



REDACTOR PRINCIPAL \*\*\*  
Alexandre Vieira  
EDITOR \*\*\*\*\*  
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

Oficinas de impressão - R. da Atalaia, 124

(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Redação e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.

End. teleg.: Talhava - Lisboa • Telefone: ?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A CENTRAL DOS SINDICATOS

### NOTAS & COMENTÁRIOS

#### Trespasse

Não é só entre o proletariado que existem criaturas que ignoram coisas que deviam conhecer. Há-as também entre os ricos, mas a ignorância destes é, em regra, mais condenável, porquanto os últimos, na maioria dos casos, são ignorantes e porque sistematicamente se negam a cultivar a ginástica cerebral, enquanto entre os primeiros formam alguns que tendo vontade de aplicar-se ao estudo não o fazem, em muitos casos, por uma destas duas razões, quando não é por ambas: porque não dispõem dos indispensáveis recursos para a obtenção de livros e frequência das escolas ou porque a sua vida de trabalho e a consequente necessidade de angariarem meios para se manterem e aos seus, lhes não dá margem a enriquecer o espírito.

Homens se tem sentado nos macios *fauteuils* do Terreiro do Paço que ignoram, como igualmente ignoram muitos outros que em S. Bento tem forjado bastas leis, o que é a U. O. N., como nasceu, porque nasceu, o seu estatuto, os seus fins, a sua constituição. Geralmente, quando falam na U. O. N., ou é para sobre ela ejacularem calúnias ou para, muito anchor, sentenciam de alto da sua incapacidade, como quem produz uma máxima, que a central dos sindicatos não é reconhecida pelo Estado, nem o deve ser.

Esquecem-se que o seu reconhecimento está feito pela classe operária do país inteiro, que a criou, que a sustenta e que a não deixará morrer, pouco importando que o Estado a reconheça ou não, posto que não há já maneira — e a experiência o tem demonstrado exuberantemente — de inutilizar uma instituição que, como a U. O. N., tem um importante papel a cumprir na sociedade portuguesa.

Oportuno nos parece dizer hoje a que obedeceu a criação da central dos sindicatos portugueses e quais os seus fins, reservando para posteriores artigos a referência à sua constituição, funcionamento, fundos, etc.

Estes os fins da U. O. N.

Até Março de 1914 existiam em Portugal dois agrupamentos operários com funções idênticas, divergindo levemente na constituição

#### NOTAS & COMENTÁRIOS

#### Trespasse

Vai pegando a moda, e mal estamos se ela enraíza a valer. É da moda do trespasse das habitações que queremos lutar. Começou na Baixa, onde as casas são extraordinariamente disputadas, e onde os antigos moradores se acostumaram a pedir somas fabulosas para se deslocar, dando assim alojamento aos vários escritórios de novas empresas que lá se instalaram. Pois da Baixa vale a exploração estendendo a todos os bairros da cidade e dum modestíssimo inquilino sabemos nós que, desejando mudar-se dum mal-cheiroso quarto andar onde habita, e tendo já alugado a casa para onde se mudará, recusa-se a trespasse a ceder a habitação que deixa por menos de 100 escudos de... trespasse. Eles chamam-lhe eufemisticamente — trespasse. Nós chamamos-lhe uma grandíssima pouca vergonha. Por causa da exploração desenfreada que os senhores exercem vir ainda o berbiceiro do próprio inquilino especulador, lá nos parece que é caso para exortar a paciência ao mais pacato.

#### Toros y toreros

Veio ontem cair sobre a nossa banca de trabalho, uma prima crónica, tauromáquica. É a crença nossa que estas primorosas *res o, hombre, nuestro periódico*, não trata de semelhantes assuntos. Touradas, só para combatê-las falaremos delas. Serão, como dizia Flávio, espetáculos magníficos, viris, emocionantes, nós achamo-los simplesmente estúpidos. Menos que bárbaros, menos que selvagens, simplesmente estúpidos. *Tengo el cronista paciencia*. Recatadamente estúpidos. Desculpe os aficionados. Irremissivelmente estúpidos. Perdoem os toreros. A mais não ser estúpidos.

Em Barcelona

O Sindicato da Arte de Imprimir de Barcelona pediu, em circular, aos seus filiados que não compusessem qualquer notícia de que pudesse resultar prejuízo para a greve da Sociedades Canadienses. Resultado: os jornais da dia seguinte nada diziam a respeito do assunto. Semelhante facto, porque alguns poderão erradamente torná-lo como uma espécie de censura à imprensa exercida pelos tipógrafos, não será do gosto geral, bem os sabemos. Os tipógrafos não tem, indiscutivelmente, o direito de coartar o pensamento da imprensa, nem sequer os que lhes assiste estúpido direito de se recusarem a colaborar na difusão de ideias que lhes são odiosas; da mesma forma que um republicano convicto se recusaria a redigir artigos de propaganda monárquica. Pois dos tipógrafos disse Augusto Gil:

*Parce um ofício leve e não há outro pior!*  
*Que marxista, o de compôr quanta azeiteira a gente escreve!*

Por modo que, resignando-se já os desgraçados a dar publicidade ao desparate, não deve causar estranheza que se recusem a trazer à luz ideias que para seu prejuízo são expressas.

#### Em Barcelona

O Sindicato da Arte de Imprimir de Barcelona pediu, em circular, aos seus filiados que não compusessem qualquer notícia de que pudesse resultar prejuízo para a greve da Sociedades Canadienses. Resultado: os jornais da dia seguinte nada diziam a respeito do assunto. Semelhante facto, porque alguns poderão erradamente torná-lo como uma espécie de censura à imprensa exercida pelos tipógrafos, não será do gosto geral, bem os sabemos. Os tipógrafos não tem, indiscutivelmente, o direito de coartar o pensamento da imprensa, nem sequer os que lhes assiste estúpido direito de se recusarem a colaborar na difusão de ideias que lhes são odiosas; da mesma forma que um republicano convicto se recusaria a redigir artigos de propaganda monárquica. Pois dos tipógrafos disse Augusto Gil:

*Parce um ofício leve e não há outro pior!*  
*Que marxista, o de compôr quanta azeiteira a gente escreve!*

Por modo que, resignando-se já os desgraçados a dar publicidade ao desparate, não deve causar estranheza que se recusem a trazer à luz ideias que para seu prejuízo são expressas.

#### Primavera

Voltou o sol. As andorinhas chegam. O céu tornou-se anil de chumbo que era. A primavera anuncia-se já numa maravilhosa profusão de encantos. E o sol voltou... Encheram-se de luz os bairros insulanos, as vielas imundas dos bôrdéis onde a miséria e a fome se contorcem. Bemido seja o sol! Que dulcissimo bálsamo derrama em nossas almas o astro scintilante! Não o alcança o poder dos despotas, não logra conspurcar-lhe a corrupção dos homens. Deslumbram-nos os olhos, aviventam-nos o espírito, agridoram o corpo. Halo de esperança na treva circundante, blanidia aos tristes, consolação aos miseráveis. Voltou o sol. Bemido seja ele!

#### O operariado e a república

O nosso colega *A Manhã* subordina a esta epígrafe uma série de considerações tendentes a demonstrar que o operariado português é, acima de tudo, republicano. Tem talvez razão o nosso colega, mas necessário é esclarecer a ideia que o sistema republicano fornam os trabalhadores. Não podemos depôr hoje, mas amanhã procuraremos fazê-lo, para que se não diga, ao ouvir-se falar do amor do proletariado à República, que ele tem a mesma psicologia das rameiras esparradas que gostam tanto mais dos amantes quanto mais estes lhes batem.

#### Aos companheiros vendedores de jornais

A administração de *A Batalha* resolvia solicitar das Ligas dos Vendedores de Jornais de Lisboa e Porto, especialmente desta última cidade, todo o possível auxílio na propaganda e venda de *A Batalha*.

O jornal vive para a classe trabalhadora e por isso é dever de toda ela contribuir para a sua expansão.

Estamos confiados em que, apelo aos nossos camaradas vendedores dos jornais, terá o alcimento que é de esperar de uma classe que também encontra nas colunas de *A Batalha* uma tribuna aberta à defesa dos seus interesses e à melhoria da sua situação.

## Não pode ser

## A BATALHA

Na assembléa geral de ontem da Asociación de Classe do Pessoal Operário da Casa da Moeda, foi aberta entre os associados presentes, uma quente para adquirir duas ações de *A Batalha* e foi nomeada uma comissão composta dos camaradas Artur Cardoso, António José Nunes e Artur Inês, para viarem apresentar as suas saudações a esta redacção.

*As dos Corticeiros do Barreiro* — Em assembleia geral, de quinta feira, 6 de corrente, por proposta do camarada Francisco Pincho, foi aprovado por unanimidade, lanhar na acta um voto de louvor pelo aparecimento de *A Batalha* e bem assim aquisição de 2 ações.

Grémio Escolar Socialista saluda o nosso Jornal

Do Grémio Escolar Socialista das freguesias da Santo Estêvão e S. Miguel, recebemos o seguinte ofício:

*Presos Companheiros* — A comissão de propaganda do Grémio Escolar Socialista nas freguesias de Santo Estêvão e S. Miguel, na sua última reunião, congratulou-se bastante com o aparecimento do jornal *A Batalha* o qual veio preencher uma lacuna que há muito se sentia, pois é preciso que o proletariado tenha na imprensa diária um órgão seu, para que altivamente possa defender a sua causa. E convictos estamos que todos os elementos proletários portugueses, para que tão bela iniciativa não caia, correspondam com o seu esforço a fim de que *A Batalha* se desenvolva e progrida.

Terminando, saudamos a redacção de *A Batalha*, assim como todo o operariado, por tão feliz acontecimento, fazendo votos pelas suas prosperidades. — Sáude e Revolução Social, o secretário externo, João António Graca.

Os camaradas que trabalham nas obras da Casa da Moeda e os operários daquele estabelecimento do Estado abriram uma subscrição a favor de *A Batalha*, que rendeu 5500. A iniciativa partiu dos camaradas João Jorge e Artur Ferreira, agradecendo-nos a lembrança.

Diffunde e propaga *A BATALHA*. Ela é o teu jornal e tem de viver do teu esforço.

Fazer uma propaganda activa em favor do nosso jornal é o dever de todo o operário.

## A BATALHA EM ESPANHA

### O latifundio da terra

(Do nosso correspondente especial)

Há um problema profundo, grande, transcendental, a resolver em Espanha, impõe-se a sua solução, mas que outros países, ainda que ela seja árdua de encontrar enquanto subsista a actual organização social. E digo em Espanha, particularizando, ainda que o problema seja universal, porque é aqui que mais se afirma o problema da fome, originado no privilégio e acaibramento da terra, de essa terra que dá de tudo para todos o que é necessário à existência do ser humano.

Os capitalistas, burguesia, não fizeram mais que roubar as riquezas da terra aos produtores, aos únicos que tinham direito a possuí-las porque são fruto do seu trabalho — mas sucede precisamente o contrário, porque são eles, os despojados de todo o bem, os privados de gozar a felicidade do lar.

E' claro que este privilégio tem-se conservado através dos séculos, mas isso não é dificuldade para que se procure anular tal privilégio, transformando a propriedade individual em comunidade daqueles que a saibam e queiram cultivar sem prejuízo de ninguém.

Há regiões espanholas, em que toda a superfície cultivável está nas mãos de um ou dois proprietários, que a arrendam a um segundo que, por sua vez, a sub arrenda a um terceiro, dando-se, por vezes, o absurdo de ainda passar a uma quinta pessoa. Figure, pois, o leitor, com quantos encargos e aumentos chega a terra ao que a trabalha, que depressa se convence da inutilidade dos seus esforços para corresponder a todas as obrigações que sobre ele pesam. Disto resulta o abandono da terra e a emigração para as grandes cidades onde joga encontrar mais facilidades de trabalho aquela que não pode viver com o produto da terra.

Pelos motivos que acabamos de expor, a agricultura em Espanha não pode desenvolver-se; o regime actual impede qualquer progresso e o trabalhador da terra opta por abandoná-la, deixando a outro que tenha sangue de Cristo, que se preste a sofrer toda a espécie de explorações e tiranias. As regiões mais castigadas por esse absurdo regime latifundiário são Castela, Galiza e Andaluzia, estando mais livres do acaibramento da terra Catalunha, Valencia e Aragão, ainda cada natural tem uma pequena courela; porém, é tão pequena, às vezes, a propriedade que possui, que não lhe basta para as suas necessidades, tendo de recorrer às faínas do campo ou ao sub arrendamento de outras parcelas de terra.

Para reforçar os nossos argumentos contra este aspecto do despotismo capitalista, passamos a transcrever o que sobre isto diz um escritor burguês:

“A propriedade rústica encontra-se em poder, quase toda, de absentistas que vivem na corte e pertencem a casas da mais alta linhagem e antiguidade da nobreza espanhola. O duque de Alba percebe em grão, das suas propriedades de Alba, de Gomes e Penafaria de Bragomante, mais de vinte mil fangas de trigo. E no caso do duque de Alba, encontram-se Mina, Sotomayor, Cenvalyo, Medinaceli e outros mais. As três quartas partes da riqueza agrícola veem parar a Madrid. Esta parte destas propriedades estavam arrendadas a povos inteiros; porém, como ao senhor convém mais a unidade do colono e da renda, teem-se dado várias escenas de anulação de arrendamentos colectivos. Assim, o povo de Campocenado, pelo duque de Alba e o de Cespedosa, pelo duque de Bona e Fuente de San Estevan pelo de Valencia. Os povos de Cespedosa defendem-se atacando os arrendatários posteriores, acabando por conseguir que estes abandonassem os terrenos; os de Bona e Fuente estão em que se sustentam a operária do campo, da oficina e da mina, que é forçado a manter essa engrenagem absurdamente e anti-humana, que suportam os devidos a apatia de um povo crídulo e bonacheiro.

Só procedendo radicalmente, como procederam na Rússia, poderemos libertar-nos deste jugo opressor — devemos derrubar todos esses alicerces em que se sustentam o edifício do privilégio e da propriedade, a fim de implantar a igualdade entre todos os homens.

Nós, sindicalistas, sabemos isto muito bem, porém, o que devemos dar a entender a essa gente obtusa que persiste em continuar mantendo o princípio de que as classes devem continuar assim, porque assim é que as encontraram.

O mal está em toda essa massa inerte que impede a passagem do carro do progresso humano, sendo necessário que ela avance a fim de não impedir a nossa marcha.

Emilio V. Santolaria

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—



A BATALHA

## PROVÍNCIA

(Dos nossos correspondentes)

Um desfalque na câmara de Olhão — Partido Socialista

OLHÃO, 5.—C.—A nova vereação deste município, ao tomar conta do mês, procedeu a uma audiência sobre a existência do capital econômico do concelho, resultando uma incompatibilidade, que num dado momento pôs em risco a existência da mesma.

—Na qualidade de representante do Partido Socialista, esteve ontem o sr. Bento, que procurou o sr. Joaquim C. Neves, fazendo-lhe sentir que, embora parte do ministro do trânsito para o sr. Nogueira, tomou o cargo de nomear três representantes locais ao mesmo partido.

—Tomou posse do cargo de amanuense da administração deste concelho o sr. José Baptista Gomes.

Tentativa de evasão de um preso em Reguengos, sendo morto por um guarda

REGUENGOS, 7.—T.—Francisco Pereira, natural de Safar, concelho de Moura, e preso neste concelho por vários crimes, e que, no dia de ontem, serrando as grades da cadeia, foi fuzilado pelo guarda-noturno, foi por este perseguido, e, como resistiu, fuzilado com um tiro pelo guarda-marinha Agostinho Lança.

A situação dos rurais em Coruche — Falta de batatas para semente — O pão é cada dia mais caro

CORUCHE, 7.—C.—Tende a agravar-se mais a situação económica dos trabalhadores em virtude da sempre crescente escassez da vida e da diminuição dos salários.

—A contribuir, mais para essa situação está não haver neste ano batatas à renda para semente, para essa aquisição a direção do colégio municipal, já d. via ter empregado os seus esforços, tanto mais que a mesma direção sabe, e muito bem, que a classe trabalhadora nessa região, durante o período de verão, só se alimenta com pão de farinha de Francisco de Rosa, a quem a opinião pública é favorável.—I.

A situação dos rurais em Coruche — Falta de batatas para semente — O pão é cada dia mais caro

CORUCHE, 7.—C.—Tende a agravar-se mais a situação económica dos trabalhadores em virtude da sempre crescente escassez da vida e da diminuição dos salários.

—A contribuir, mais para essa situação está não haver neste ano batatas à renda para semente, para essa aquisição a direção do colégio municipal, já d. via ter empregado os seus esforços, tanto mais que a mesma direção sabe, e muito bem, que a classe trabalhadora nessa região, durante o período de verão, só se alimenta com pão de farinha de Francisco de Rosa, a quem a opinião pública é favorável.—I.

A proposta é conveniente recordar a direção do colégio municipal que não é ótimo o tipo de farinha que actualmente se está a distribuir aos pais de alunos que ficou estipulado a quando do contrato (7) feito com a montagem, pois está-se verificando, dia a dia, que o pão escurcece, sintoma de que a farinha tem uma maior percentagem de... semente.

Compete, portanto, ao presidente da mesma provisão, sobre o assunto. Não faz sentido ser o trigo produzido neste região o de consumidor da mesma passar a comer só a casca!

—Espera-se aqui, hoje ou amanhã, uma força de artilharia e cavalaria, que veem concretamente aí para o dia, que o pão escurcece, sintoma de que a farinha tem uma maior percentagem de... semente.

A política em Vila do Conde — Advertência aos lavradores e um conselho ao operador local

VILA DO CONDE, 7.—C.—Tendo sido feita a revolução republicana de 13 de Fevereiro para esmagar a parte reacionária, e apesar de os resultados da vida, se agitaram para que à frente, como o actual, o sr. João Canavarro, esperava que, por estes dias, seja demitido para ser substituído por um reacionário e clericais. A culpa disto é de que os próprios republicanos que, logo após o 13 de Fevereiro, tiveram a máxima benevolência para os cabeleiros, meirinhos, locais, etc., que para os trabalhadores sempre puseram os seus interesses acima dos dos que eram armazeados... por preços muito "superiores". E isto é de que se passa, scientes de que alguma luz se fará aos leitores de "A Batalha".

O actual administrador, dr. João Canavarro, querendo fazer obra um pouco mais republicana, querendo atenuar a falta e a carestia de pão, resolvendo harmoniosamente, e em benefício dos consumidores e dos próprios interesses da República, os concelhos de Vila do Conde, que todas as suas classes de escravos estão povoado, tem agido, tocando os sinos a rebato. Porém, a trabalhador que ajuda "A Batalha" aí se próprio.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, organizaram-se cortesias na Praça da República, com a banda de fanfarria, 30, e com muita concorrência de povo, que foi fazer uma manifestação de simpatia à marinha de guerra portuguesa, representada pela tripulação da canhoneira "Limpopo", que se achava no Cabedelo. A maioria dos manifestantes foi para bordo daquela nave em barcos, e que dia a dia, a marinha, os seus esforços se espalharam até os mais recônditos cantos do país.

—O trabalhador que ajuda "A Batalha" aí se próprio.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, organizaram-se cortesias na Praça da República, com a banda de fanfarria, 30, e com muita concorrência de povo, que foi fazer uma manifestação de simpatia à marinha de guerra portuguesa, representada pela tripulação da canhoneira "Limpopo", que se achava no Cabedelo. A maioria dos manifestantes foi para bordo daquela nave em barcos, e que dia a dia, a marinha, os seus esforços se espalharam até os mais recônditos cantos do país.

—Ficando demonstrado, portanto, que os sr. comerciantes continuam, como sempre, a perder para "beneficiar" o povo...

—Fala-se já na baixa de outros artigos, que consta a vinda em quantidade dos mesmos eões, os negociantes, querem ver-se livres dos que tem armazeados... por preços muito "superiores". E isto é de que se passa, scientes de que alguma luz se fará aos leitores de "A Batalha".

O actual administrador, dr. João Canavarro, querendo fazer obra um pouco mais republicana, querendo atenuar a falta e a carestia de pão, resolvendo harmoniosamente, e em benefício dos consumidores e dos próprios interesses da República, os concelhos de Vila do Conde, que todas as suas classes de escravos estão povoado, tem agido, tocando os sinos a rebato. Porém, a trabalhador que ajuda "A Batalha" aí se próprio.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, organizaram-se cortesias na Praça da República, com a banda de fanfarria, 30, e com muita concorrência de povo, que foi fazer uma manifestação de simpatia à marinha de guerra portuguesa, representada pela tripulação da canhoneira "Limpopo", que se achava no Cabedelo. A maioria dos manifestantes foi para bordo daquela nave em barcos, e que dia a dia, a marinha, os seus esforços se espalharam até os mais recônditos cantos do país.

—O ministro das finanças nomeou uma comissão para apreciar as reclamações apresentadas ao governo sobre os prejuízos ocasionados pelos acontecimentos do Norte. Essa comissão é composta pelos drs. Joaquim Pedro Martins, Lopes Cardoso e Moura Pinto.

—O ministro das finanças fixou as terças e sextas feiras para receber as pessoas estranhas ao serviço do seu ministério.

—Ficando demonstrado, portanto, que os sr. comerciantes continuam, como sempre, a perder para "beneficiar" o povo...

—Fala-se já na baixa de outros artigos, que consta a vinda em quantidade dos mesmos eões, os negociantes, querem ver-se livres dos que tem armazeados... por preços muito "superiores". E isto é de que se passa, scientes de que alguma luz se fará aos leitores de "A Batalha".

O actual administrador, dr. João Canavarro, querendo fazer obra um pouco mais republicana, querendo atenuar a falta e a carestia de pão, resolvendo harmoniosamente, e em benefício dos consumidores e dos próprios interesses da República, os concelhos de Vila do Conde, que todas as suas classes de escravos estão povoado, tem agido, tocando os sinos a rebato. Porém, a trabalhador que ajuda "A Batalha" aí se próprio.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, organizaram-se cortesias na Praça da República, com a banda de fanfarria, 30, e com muita concorrência de povo, que foi fazer uma manifestação de simpatia à marinha de guerra portuguesa, representada pela tripulação da canhoneira "Limpopo", que se achava no Cabedelo. A maioria dos manifestantes foi para bordo daquela nave em barcos, e que dia a dia, a marinha, os seus esforços se espalharam até os mais recônditos cantos do país.

—O ministro das finanças nomeou uma comissão para apreciar as reclamações apresentadas ao governo sobre os prejuízos ocasionados pelos acontecimentos do Norte. Essa comissão é composta pelos drs. Joaquim Pedro Martins, Lopes Cardoso e Moura Pinto.

—O ministro das finanças fixou as terças e sextas feiras para receber as pessoas estranhas ao serviço do seu ministério.

—Ficando demonstrado, portanto, que os sr. comerciantes continuam, como sempre, a perder para "beneficiar" o povo...

—Fala-se já na baixa de outros artigos, que consta a vinda em quantidade dos mesmos eões, os negociantes, querem ver-se livres dos que tem armazeados... por preços muito "superiores". E isto é de que se passa, scientes de que alguma luz se fará aos leitores de "A Batalha".

O actual administrador, dr. João Canavarro, querendo fazer obra um pouco mais republicana, querendo atenuar a falta e a carestia de pão, resolvendo harmoniosamente, e em benefício dos consumidores e dos próprios interesses da República, os concelhos de Vila do Conde, que todas as suas classes de escravos estão povoado, tem agido, tocando os sinos a rebato. Porém, a trabalhador que ajuda "A Batalha" aí se próprio.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, organizaram-se cortesias na Praça da República, com a banda de fanfarria, 30, e com muita concorrência de povo, que foi fazer uma manifestação de simpatia à marinha de guerra portuguesa, representada pela tripulação da canhoneira "Limpopo", que se achava no Cabedelo. A maioria dos manifestantes foi para bordo daquela nave em barcos, e que dia a dia, a marinha, os seus esforços se espalharam até os mais recônditos cantos do país.

—O ministro das finanças nomeou uma comissão para apreciar as reclamações apresentadas ao governo sobre os prejuízos ocasionados pelos acontecimentos do Norte. Essa comissão é composta pelos drs. Joaquim Pedro Martins, Lopes Cardoso e Moura Pinto.

—O ministro das finanças fixou as terças e sextas feiras para receber as pessoas estranhas ao serviço do seu ministério.

—Ficando demonstrado, portanto, que os sr. comerciantes continuam, como sempre, a perder para "beneficiar" o povo...

—Fala-se já na baixa de outros artigos, que consta a vinda em quantidade dos mesmos eões, os negociantes, querem ver-se livres dos que tem armazeados... por preços muito "superiores". E isto é de que se passa, scientes de que alguma luz se fará aos leitores de "A Batalha".

O actual administrador, dr. João Canavarro, querendo fazer obra um pouco mais republicana, querendo atenuar a falta e a carestia de pão, resolvendo harmoniosamente, e em benefício dos consumidores e dos próprios interesses da República, os concelhos de Vila do Conde, que todas as suas classes de escravos estão povoado, tem agido, tocando os sinos a rebato. Porém, a trabalhador que ajuda "A Batalha" aí se próprio.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, organizaram-se cortesias na Praça da República, com a banda de fanfarria, 30, e com muita concorrência de povo, que foi fazer uma manifestação de simpatia à marinha de guerra portuguesa, representada pela tripulação da canhoneira "Limpopo", que se achava no Cabedelo. A maioria dos manifestantes foi para bordo daquela nave em barcos, e que dia a dia, a marinha, os seus esforços se espalharam até os mais recônditos cantos do país.

—O ministro das finanças nomeou uma comissão para apreciar as reclamações apresentadas ao governo sobre os prejuízos ocasionados pelos acontecimentos do Norte. Essa comissão é composta pelos drs. Joaquim Pedro Martins, Lopes Cardoso e Moura Pinto.

—O ministro das finanças fixou as terças e sextas feiras para receber as pessoas estranhas ao serviço do seu ministério.

—Ficando demonstrado, portanto, que os sr. comerciantes continuam, como sempre, a perder para "beneficiar" o povo...

—Fala-se já na baixa de outros artigos, que consta a vinda em quantidade dos mesmos eões, os negociantes, querem ver-se livres dos que tem armazeados... por preços muito "superiores". E isto é de que se passa, scientes de que alguma luz se fará aos leitores de "A Batalha".

O actual administrador, dr. João Canavarro, querendo fazer obra um pouco mais republicana, querendo atenuar a falta e a carestia de pão, resolvendo harmoniosamente, e em benefício dos consumidores e dos próprios interesses da República, os concelhos de Vila do Conde, que todas as suas classes de escravos estão povoado, tem agido, tocando os sinos a rebato. Porém, a trabalhador que ajuda "A Batalha" aí se próprio.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, organizaram-se cortesias na Praça da República, com a banda de fanfarria, 30, e com muita concorrência de povo, que foi fazer uma manifestação de simpatia à marinha de guerra portuguesa, representada pela tripulação da canhoneira "Limpopo", que se achava no Cabedelo. A maioria dos manifestantes foi para bordo daquela nave em barcos, e que dia a dia, a marinha, os seus esforços se espalharam até os mais recônditos cantos do país.

—O ministro das finanças nomeou uma comissão para apreciar as reclamações apresentadas ao governo sobre os prejuízos ocasionados pelos acontecimentos do Norte. Essa comissão é composta pelos drs. Joaquim Pedro Martins, Lopes Cardoso e Moura Pinto.

—O ministro das finanças fixou as terças e sextas feiras para receber as pessoas estranhas ao serviço do seu ministério.

—Ficando demonstrado, portanto, que os sr. comerciantes continuam, como sempre, a perder para "beneficiar" o povo...

—Fala-se já na baixa de outros artigos, que consta a vinda em quantidade dos mesmos eões, os negociantes, querem ver-se livres dos que tem armazeados... por preços muito "superiores". E isto é de que se passa, scientes de que alguma luz se fará aos leitores de "A Batalha".

O actual administrador, dr. João Canavarro, querendo fazer obra um pouco mais republicana, querendo atenuar a falta e a carestia de pão, resolvendo harmoniosamente, e em benefício dos consumidores e dos próprios interesses da República, os concelhos de Vila do Conde, que todas as suas classes de escravos estão povoado, tem agido, tocando os sinos a rebato. Porém, a trabalhador que ajuda "A Batalha" aí se próprio.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, organizaram-se cortesias na Praça da República, com a banda de fanfarria, 30, e com muita concorrência de povo, que foi fazer uma manifestação de simpatia à marinha de guerra portuguesa, representada pela tripulação da canhoneira "Limpopo", que se achava no Cabedelo. A maioria dos manifestantes foi para bordo daquela nave em barcos, e que dia a dia, a marinha, os seus esforços se espalharam até os mais recônditos cantos do país.

—O ministro das finanças nomeou uma comissão para apreciar as reclamações apresentadas ao governo sobre os prejuízos ocasionados pelos acontecimentos do Norte. Essa comissão é composta pelos drs. Joaquim Pedro Martins, Lopes Cardoso e Moura Pinto.

—O ministro das finanças fixou as terças e sextas feiras para receber as pessoas estranhas ao serviço do seu ministério.

—Ficando demonstrado, portanto, que os sr. comerciantes continuam, como sempre, a perder para "beneficiar" o povo...

—Fala-se já na baixa de outros artigos, que consta a vinda em quantidade dos mesmos eões, os negociantes, querem ver-se livres dos que tem armazeados... por preços muito "superiores". E isto é de que se passa, scientes de que alguma luz se fará aos leitores de "A Batalha".

O actual administrador, dr. João Canavarro, querendo fazer obra um pouco mais republicana, querendo atenuar a falta e a carestia de pão, resolvendo harmoniosamente, e em benefício dos consumidores e dos próprios interesses da República, os concelhos de Vila do Conde, que todas as suas classes de escravos estão povoado, tem agido, tocando os sinos a rebato. Porém, a trabalhador que ajuda "A Batalha" aí se próprio.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, organizaram-se cortesias na Praça da República, com a banda de fanfarria, 30, e com muita concorrência de povo, que foi fazer uma manifestação de simpatia à marinha de guerra portuguesa, representada pela tripulação da canhoneira "Limpopo", que se achava no Cabedelo. A maioria dos manifestantes foi para bordo daquela nave em barcos, e que dia a dia, a marinha, os seus esforços se espalharam até os mais recônditos cantos do país.

—O ministro das finanças nomeou uma comissão para apreciar as reclamações apresentadas ao governo sobre os prejuízos ocasionados pelos acontecimentos do Norte. Essa comissão é composta pelos drs. Joaquim Pedro Martins, Lopes Cardoso e Moura Pinto.

—O ministro das finanças fixou as terças e sextas feiras para receber as pessoas estranhas ao serviço do seu ministério.

—Ficando demonstrado, portanto, que os sr. comerciantes continuam, como sempre, a perder para "beneficiar" o povo...

—Fala-se já na baixa de outros artigos, que consta a vinda em quantidade dos mesmos eões, os negociantes, querem ver-se livres dos que tem armazeados... por preços muito "superiores". E isto é de que se passa, scientes de que alguma luz se fará aos leitores de "A Batalha".

O actual administrador, dr. João Canavarro, querendo fazer obra um pouco mais republicana, querendo atenuar a falta e a carestia de pão, resolvendo harmoniosamente, e em benefício dos consumidores e dos próprios interesses da República, os concelhos de Vila do Conde, que todas as suas classes de escravos estão povoado, tem agido, tocando os sinos a rebato. Porém, a trabalhador que ajuda "A Batalha" aí se próprio.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, organizaram-se cortesias na Praça da República, com a banda de fanfarria, 30, e com muita concorrência de povo, que foi fazer uma manifestação de simpatia à marinha de guerra portuguesa, representada pela tripulação da canhoneira "Limpopo", que se achava no Cabedelo. A maioria dos manifestantes foi para bordo daquela nave em barcos, e que dia a dia, a marinha, os seus esforços se espalharam até os mais recônditos cantos do país.

—O ministro das finanças nomeou uma comissão para apreciar as reclamações apresentadas ao governo sobre os prejuízos ocasionados pelos acontecimentos do Norte. Essa comissão é composta pelos drs. Joaquim Pedro Martins, Lopes Cardoso e Moura Pinto.

—O ministro das finanças fixou as terças e sextas feiras para receber as pessoas estranhas ao serviço do seu ministério.

—Ficando demonstrado, portanto, que os sr. comerciantes continuam, como sempre, a perder para "beneficiar" o povo...

—Fala-se já na baixa de outros artigos, que consta a vinda em quantidade dos mesmos eões, os negociantes, querem ver-se livres dos que tem armazeados... por preços muito "superiores". E isto é de que se passa, scientes de que alguma luz se fará aos leitores de "A Batalha".

O actual administrador, dr. João Canavarro, querendo fazer obra um pouco mais republicana, querendo atenuar a falta e a carestia de pão, resolvendo harmoniosamente, e em benefício dos consumidores e dos próprios interesses da República, os concelhos de Vila do Conde, que todas as suas classes de escravos estão povoado, tem agido, tocando os sinos a rebato. Porém, a trabalhador que ajuda "A Batalha" aí se próprio.

—Hoje, pelas 10 horas da manhã, organizaram-se cortesias na Praça da República, com a banda de fanfarria,

# RICOS REMEDIADOS POBRES

COMPANHIA DE SEGUROS  
A Urbana Portuguesa

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital 340.000\$

Realizado 34.000\$

Relatório da direcção e parecer do conselho fiscal, apresentados à assemblea geral dos srs. acionistas, em 24 de Fevereiro de 1919.

Geral da ano de 1918.

Srs. acionistas.—A Companhia de Seguros A Urbana Portuguesa tem a constatar este ano que, apesar das dificuldades de toda a ordem, inerentes ao estado de guerra, que felizmente se considera finda, o nosso balanço acusa uma importante progressão de receitas, como adiante veréis.

Grámos seguros novos, expandimos muitos dos que já existiam, alargando a nossa acção tanto quanto nos permitiu o nosso capital realizado, acrescentado por isso mesmo as probabilidades de sinistros que foram avultadas, o que determinou também alteração nas respectivas taxas.

O saldo favorável, que em 31 de Agosto havia atingido 48.893\$97, baixou no fim do exercício para 41.185\$58, devido aos muitos desastres marítimos e incêndios terrestres ocorridos no último trimestre do ano e cujos pagamentos efectuámos prontamente.

Para este saldo propomos a distribuição seguinte:

Para dividendo de 5% por ação..... 3.400\$00  
Para fundo de reserva..... 12.000\$00  
Para sinistros conhecidos..... 14.822\$00  
Para conta noya de 1919..... 11.563\$58  
41.785\$58

Resta-nos confessar o nosso agradecimento às penhorantes deferências recebidas do digno conselho fiscal e de todos os srs. correspondentes, e bem assim às nossas oitenta e quatro colegas nacionais, antigas e modernas, e todas as estrangeiras e mais individualidades que contribuíram para a prosperidade da nossa Companhia.

Também registamos, com prazer os bons serviços prestados pelo pessoal da Companhia, desejando que elas frutifiquem na prosperidade da nossa empreza.

Com o fim de defender os interesses dos seguradores fundou-se em Dezembro a útil e profízia Associação de Classe Seguradora do Norte, da qual muito há a esperar e que já iniciou trabalhos no sentido de as Companhias serem indemnizadas dos pagamentos que fizeram de veleiros e mercadorias, torpedeadas por submarinos inimigos. Bem vinda seja esta nova agremiação, da qual enviamos cumprimentos aos seus iniciadores e aos corpos gerentes eleitos.

Porto, 20 de Janeiro de 1919.—Os Directores, Manuel de Sousa Avides—Artur José de Sousa—António Ferreira da Costa Guimaraes.—O Guarda-livros, Armando Gomes da Silva Barroso.

de novos seguros terrestres..... 38.347\$87

Idem de renovações de seguros terrestres..... 28.143\$71

Idem de 760 apólices de seguros marítimos..... 85.294\$67

Idem de 13 apólices de seguros fluviais..... 74\$82

Idem de 22 apólices de novos seguros de cristais..... 287\$13

Idem de renovações de seguros de cristais..... 472\$63

Juros das obrigações—primeiro e segundo semestres de 1918..... 1417\$50

Idem de dinheiro à ordem e a prazo..... 441\$22

Prémios suplementares e reembolsados..... 1.200\$59

Indemnizações a companhias resseguradoras por sinistros..... 1.324\$77

Salvados de sinistros de fogo, cristais e marítimos..... 91\$09

Reembolso de despesas judiciais..... 1\$50

Prémios julgados incobráveis..... 89\$00

Receitas miúdas e dividendo prescrito..... 40\$91

165.895\$57

DESPESA

Sinistros terrestres..... 23.585\$14

Sinistros marítimos..... 51.503\$91

Sinistros de cristais..... 234\$72

Despesas com sinistros..... 238\$08

Contribuições..... 1.894\$70

Bónus do sétimo ano..... 1.906\$16

Prémios de resseguros..... 1.849\$05

Anulações e estornos..... 7.288\$77

Despesas miúdas, anúncios e viagens às agências..... 1.876\$12

Despesas judiciais e relativas à lei de seguros..... 48\$99

Impressos e objectos de escritório..... 335\$00

Vencimentos do conselho fiscal, direcção e empregados..... 5.083\$50

Aluguer do escritório telefones..... 151\$75

Selos do correio, de apólices e de recibos..... 636\$88

Comissões, descontos e juros..... 22.091\$64

Bilhete anual do cobrador..... 42\$50

Percentagens estatutárias e donativos..... 2.328\$27

Saldo disponível..... 41.785\$58

165.895\$57

Porto, 31 de Dezembro de 1918.—Os Directores, Manuel de Sousa Avides—Artur José de Sousa—António Ferreira da Costa Guimaraes.—O Guarda-livros, Armando Gomes da Silva Barroso.

Parecer do conselho fiscal

Srs. acionistas.—O conselho fiscal da Companhia de Seguros A Urbana Portuguesa vem, no desempenho de umas suas atribuições, assegurar-vos que no exame das contas, escrita e balanço, a que procedeu, tudo encontrou certo. Pode afontanhar dizer-se que foi um muito feliz, pois que dá lugar a uma remuneração de capital bem compensado, reforçando ainda consideravelmente o seu fundo de reserva, facto que, sem dúvida, se deve aos esforços da digna direcção.

Assim, é de parecer:

a) Que essas contas devem ser aprovadas;

b) Que a divisão dos lucros se faça como o relatório indica;

c) Que a direcção é digna do maior louvor pelo verdadeiro interesse e zelo com que continua a administrar os negócios da Companhia;

d) Que, finalmente, o conselho se associa à gerência em registar os bons serviços do pessoal da Companhia e dos seus correspondentes, bem assim como à Associação de Classe Seguradora do Norte, da Bemvinda, agremiação da qual muito há a esperar.

Porto, 31 de Dezembro de 1918.—Os

Directores, Manuel de Sousa Avides—Artur José de Sousa—António Ferreira da Costa Guimaraes.

MAPA N.º 1

Balanço em 31 de Dezembro de 1918

ACTIVO

Fundo de garantia..... 306.000\$00

Papéis de crédito (500 obrigações de 1/2 por cento do empréstimo português de 1888 e 1889, as quais se encontram depositadas na Caixa Geral de Depósitos, servindo de caução, conforme a lei de 21 de Outubro de 1907)..... 34.644\$30

Caixa:

Dinheiro em cofre 1.191\$14

Dinheiro à ordem 7.264\$52

8.365\$40

Depósitos a prazo—bilhetes do Tesouro..... 6.000\$00

Agências..... 16.568\$58

Prémios a receber..... 22.089\$78

Móveis e utensílios..... 200\$00

Cauções..... 3.624\$60

397.492\$93

PASSIVO

Capital..... 340.000\$00

Garantias..... 3.624\$60

Fundo de reserva..... 6.254\$58

Fundo reembolsável..... 4.980\$00

Amortizações..... 80\$00

Ações arrematadas..... 352\$17

Dividendos..... 416\$00

Ganhos e perdas..... 41.785\$58

397.492\$93

Porto, 31 de Dezembro de 1918.—Os

Directores, Manuel de Sousa Avides—Artur José de Sousa—António Ferreira da Costa Guimaraes.—O Guarda-livros, Armando Gomes da Silva Barroso.

MAPA N.º 2

Demonstração da conta de ganhos e perdas desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1918

RECEITA

Saldo de 1917..... 14.147\$26

A deduzir:

Verbas autorizadas pela assemblea geral..... 5.490\$00

8.657\$26

Prémios de 1.454 apólices

Não se esqueçam que ali na

# TRAVESSA DE S. DOMINGOS, 26 E 28

está em liquidação um completo sortido de calçado para homens, senhoras e crianças.

## ANÚCIO

Pelo Juiz de Direito da 1.ª vara cível desta comarca e cartório do escrivão abaixo assinado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo e último anúncio, citando os devedores:

Constantino Máximo Gandra Moutinho, solteiro, maior, residente em Leça da Palmeira, Porto; D. Estefânia Magreiro Restier Monteiro, viúva, residente na cidade do Porto e D. Rosa Marques Serrano, solteira, maior, residente na cidade de Madrid, reino de Espanha, para deduzirem os seus direitos no inventário entre maiores a que se procede por falecimento de Aníbal Azevedo Gandra Moutinho, que foi morador na Avenida da Liberdade, n.º 236, 3.º andar, freguesia de Camões, desta cidade de Lisboa, em que é inventariante e cabeça de casal, a sua viúva, D. Honorina Ema Dias Moutinho.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1919.

Verifiquei.

O Juiz de Direito da 1.ª vara cível,

Penha e Costa

O Escrivão ajudante,

Ricardo Pereira de Araújo Vasques

## Máquinas para entrega imediata

Motores a gás pobre e gazolina  
Locomóveis e debulhadoras  
Máquinas e caldeiras de vapor  
Serras sem-fim e circulares  
Máquinas para carpintaria  
Moinhos e aparelhos para fábricas de moagem  
Crivos Marot e tararas  
Máquinas para todas as dimensões  
Cultivadores e semeadores  
Torros mecânicos, timadores e máquinas de furar  
Acessórios para máquinas, óculos, correntes e empaques

Eduardo Pinto de Sousa & C. L.

74, Rua 24 de Julho, 74-E  
LISBOA

## ATENÇÃO

John Wills Cloud, proprietário da Pateate de Invenção n.º 6426 para aperfeiçoamentos em ejectores de vapor, ou que aos mesmos dizem respeito, concedida a 9 de Setembro de 1908, desejam que aquele invento seja o mais possível aprovado em Portugal, declarar que se prontifica a conceder licença para o uso, parcial ou de privilégio, ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Cope & C. 65, Victoria Street, Londres.

## Associação de Sotoperros Mutuos Philantropita Lisbonense

Sede: Rua da Rosa, 188, 1.º  
Acham-se patentes as Contas da Geração de 1918, em harmonia com a lei, durante quinze dias, das 19 às 20 horas.

Lisboa, 9 de Março de 1919.

O Presidente  
José Alves Vapista

## Tinturaria a Vapor

Maria d'Assunção Silveira Branco  
45, Calçada do Carmo, 47  
TELEFONE 2010

Tinge em todas as cores a lava toda a qualidade

de fazendas, seda, lã, algodão em fio, roupas de senhora e fatos de homem, feitos e cílios, pulseiras, roupas de horas, reposteiros, peles, feltros e tapetes.

Dégraissage à sec

## EMONEURA

Medicamento-Alimento

Rapido, energético e racional em todos os casos em que haja desmineralização do organismo ou enfraquecimento geral, e em que é mister levantar as forças, como na TUBERCULOSE, NEURASTENIA, Suores nocturnos, Anemia, Escrefus, Prostração física, MENSTRUACOES IRREGULARES, Cistos, Pêndulas, Pêndulas semi-nas, PALIDEZ, Linfatismo, FALTA DE APETITE, Hemorragias, Nestalgia, durante a gravidez e lactação, Digestões labiosas, afecções ósseas das crianças, DIABETES, Raquitismo, Prisão de ventre, Esfalfamento intelectual, Debilidade sexual, etc.

Todas estas doenças, dum mesmo estado morbido, se traduzem sempre pela mesma alteração do sangue, pela diminuição da rigidez globular, d'este líquido e

medicinas e usada sempre com êxito.

Não é um remédio secreto como todos os srs. conterrâneos.

PREÇO ESC. 1550  
MANUEL J. TEIXEIRA 101 R. do Poço dos Negros,  
101-A—LISBOA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca  
RUA DA PRATA, 237, 1.º  
LISBOA

e R. DO BOM JARDIM, 192

PORTO